

Produtividades e sobrevivência de minicepas com acúleo e sem acúleo da jurema-branca

Maria Vitória Thanyse Araújo de Medeiros¹; Cleyton dos Santos Souza²; Gleydson Vinicius dos Santos Silveira³; Poliana Coqueiro Dias Araujo⁴

¹Graduanda Engenharia Florestal; Universidade Federal Rural do Semi-Árido; maria.thanyse52225@alunos.ufersa.edu.br; (84)99620-5134; Mossoró-RN;

²Mestrando em Ciência Florestal; Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri; Diamantina-MG;

³Graduando Engenharia Florestal; Universidade Federal Rural do Semi-Árido; Mossoró-RN;

⁴Engenheira Florestal, Dr^a; Professora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido; Mossoró-RN

A *Mimosa ophthalmocentra* Mart. ex Benth. (jurema-branca) é endêmica do Brasil e utilizada comumente pelo setor energético devido sua madeira produzir carvão de boa qualidade. Além disso, a madeira é empregada em pequenas construções e na produção estacas. A miniestaquia é uma técnica de propagação vegetativa que pode ser empregada para a propagação da espécie, em especial quando se trata da seleção de fenótipos com acúleo e sem acúleo. Assim, objetivou com o presente trabalho avaliar a sobrevivência e produção de brotações em minicepas de jurema-branca nos fenótipos com acúleo e sem acúleo com vistas a produção de propágulos para a propagação da espécie. Para o estabelecimento do minijardim, foram coletadas sementes de 25 árvores matrizes e destas foram produzidas mudas em recipientes do tipo sacolas plásticas com capacidade de 20 L e preenchidas com terra de subsolo. A irrigação foi realizada diariamente com 100 ml de água por recipiente e adubação realizada a cada 15 dias com 20 ml de fosfato monoamônico (2g do adubo diluído em 1 L de água). As mudas foram separadas pela presença e ausência de acúleo e organizadas em delineamento inteiramente ao acaso com 4 repetições e 10 minicepas em cada parcela. Quando a muda atingiu 30 cm, procede-se o corte da gema apical, deixando as minicepas com 20 cm de altura. Ao total foram realizadas quatro avaliações considerando a sobrevivência e número de brotações nas minicepas com acúleo e sem acúleo. Ao longo das avaliações não foi observada diferença significativas entre os fenótipos quanto a sobrevivência ($p>0,05$). Assim, podemos inferir que o fenótipo não tem influência na resistência das minicepas às podas sucessivas, sendo observada sobrevivência acima de 100%. Contudo, para a quantidade de brotações observou-se diferença significativa entre os fenótipos ($p<0,05$) na terceira e quarta coleta de propágulos. As minicepas com acúleo produziu mais propágulos, em torno de 7 propágulos por minicepas, já as minicepas sem acúleo produziu em média 4 propágulos por minicepa. Assim, conclui-se que as minicepas de jurema-branca, independente do fenótipo, podem suportar as podas sucessivas, contudo as minicepas com acúleo produzem mais brotações.

Palavras-chave: Propagação vegetativa; mudas florestais; silvicultura de nativas.